



***Organização de classe e as diretrizes políticas educacionais: uma dialógica crítica***

*Class organization and educational policy guidelines: a critical dialogic*

*Organización de clase y lineamientos de política educativa: una diálogo crítica*

*Adaci Estevam Ramalhão Neto<sup>1</sup>, Patricia Ferreira dos Santos<sup>2</sup>, Marcos Vitor Costa*

*Castelhana<sup>3</sup>*

**RESUMO**

A organização de classe engloba variadas características técnicas-metodológicas em seus sentidos comunicativos, dialógicos e estruturais, servindo de base direcional perante das prerrogativas pedagógicas e direcionais na sala de aula, influenciando nas elaborações constitutivas nas entrelinhas instrutivas e relacionais, variando as suas amplitudes por via das contextualizações especificadas. Desse modo, entende-se que os educadores ocupam um lugar central na compreensão e adaptação das políticas e exigências curriculares, organizando os elementos metodológicos e os conteúdos programáticos através das mediações entre as características singularidades do alunato e as planificações objetivadas, considerando as estruturações educativas na atualidade, sobretudo, em suas possíveis contradições. Partindo do supracitado, o presente estudo discorre sobre as relações constitucionais entre a organização de classe e as diretrizes políticas educacionais no contexto nacional, levando consideração da importância participativa dos atores sociais na transformação da realidade educativa, tendo como plano de fundo os modelos críticos em suas exposições investigativas. No contexto da lapidação científica, utilizou-se do método de revisão narrativa como forma de organizar e edificar os elementos levantados, valendo-se produções acadêmicas, a exemplo de artigos científicos e capítulos de livros, encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo como principais formulações de pesquisa. Portanto, considerando as relações intrínsecas entre as organizações de classe e as políticas educacionais em suas diretrizes atuais, expõem-se os demais tópicos desse trabalho científico, edificando perspectivas críticas-dialógicas perante das contingências educativas-metodológicas nas entrelinhas vivenciais-formativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização de classe. Políticas Educacionais. Pedagogia. Contemporaneidade.

**ABSTRACT**

The class organization encompasses various technical-methodological characteristics in their communicative, dialogical and structural senses, serving as a directional base in the face of pedagogical and directional prerogatives in the classroom, influencing the constitutive elaborations between instructive and relational lines, varying their amplitudes by way of of the specified contextualizations. In this way, it is understood that educators occupy a central place in understanding and adapting curricular policies and requirements, organizing methodological elements and syllabus contents through mediations between the unique characteristics of the student body and the objective planning, considering the educational structures in the actuality, above all, in its possible contradictions. Based on the aforementioned, the present study discusses the constitutional relations between class organization and educational policy guidelines in the national context, taking into account the participatory importance of social actors in the transformation of

the educational reality, having as a background the critical models in their investigative exhibitions. In the context of scientific refinement, the narrative review method was used as a way of organizing and building the elements raised, using academic productions, such as scientific articles and book chapters, found in the digital databases of Google Scholar and Scielo as main search formats. Therefore, considering the intrinsic relationships between class organizations and educational policies in their current guidelines, the other topics of this scientific work are exposed, building critical-dialogical perspectives in the face of educational-methodological contingencies in between experiential-formative lines.

**KEYWORDS:** Class organization. Educational Policies. Pedagogy. Contemporaneity.

## RESUMEN

La organización de clase abarca variadas características técnico-metodológicas en sus sentidos comunicativo, dialógico y estructural, sirviendo de base direccional frente a las prerrogativas pedagógicas y direccionales en el aula, incidiendo en las elaboraciones constitutivas entre las líneas instruccional y relacional, variando sus amplitudes a través de las contextualizaciones especificadas. De esta manera, se entiende que los educadores ocupan un lugar central en la comprensión y adaptación de políticas y exigencias curriculares, organizando elementos metodológicos y contenidos curriculares a través de mediaciones entre las características singulares del estudiantado y la planificación objetiva, considerando las estructuras educativas en los tiempos actuales. asuntos, sobre todo, en sus posibles contradicciones. Con base en lo anterior, el presente estudio discute las relaciones constitucionales entre organización de clases y lineamientos de la política educativa en el contexto nacional, teniendo en cuenta la importancia participativa de los actores sociales en la transformación de la realidad educativa, teniendo como antecedente los modelos críticos en su exposiciones de investigación. En el contexto del perfeccionamiento científico, se utilizó el método de revisión narrativa como forma de organizar y construir los elementos planteados, utilizando como principales formatos de búsqueda producciones académicas, como artículos científicos y capítulos de libros, que se encuentran en las bases de datos digitales de Google Scholar y Scielo. . Por lo tanto, considerando las relaciones intrínsecas entre las organizaciones de clase y las políticas educativas en sus lineamientos actuales, se exponen los demás temas de este trabajo científico, construyendo perspectivas crítico-dialógicas frente a las contingencias educativo-metodológicas entre líneas experiencial-formativas.

**PALABRAS CLAVE:** Organización de clases. Políticas Educativas. Pedagogía. Contemporáneo.

<sup>1</sup>Graduado em Direito pela FIP.

<sup>2</sup>Mestre em Letras pela UERN.

<sup>3</sup>Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

## INTRODUÇÃO

A organização da classe engloba variadas características técnicas-metodológicas em seus sentidos comunicativos, dialógicos e estruturais, servindo de base direccional perante das prerrogativas pedagógicas e direcionais na sala de aula, influenciando nas elaborações constitutivas nas entrelinhas instrutivas e relacionais, variando as suas amplitudes por via das contextualizações especificadas (PILETTI, 2003).

Desse modo, entende-se que os educadores ocupam um lugar central na compreensão e adaptação das políticas e exigências curriculares, organizando os elementos metodológicos e os conteúdos programáticos através das mediações entre as

características singularidades do alunato e as planificações objetivadas, considerando as estruturações educativas na atualidade, sobretudo, em suas possíveis contradições (CASTELHANO et al., 2023).

Partindo do supracitado, o presente estudo discorre sobre as relações constitucionais entre a organização de classe e as diretrizes políticas educacionais no contexto nacional, levando consideração da importância participativa dos atores sociais na transformação da realidade educativa, tendo como plano de fundo os modelos críticos em suas exposições investigativas.

No contexto da lapidação científica, utilizou-se do método de revisão narrativa como forma de organizar e edificar os elementos levantados, valendo-se produções acadêmicas, a exemplo de artigos científicos e capítulos de livros, encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico e Scielo como principais formatações de pesquisa.

Portanto, considerando as relações intrínsecas entre as organizações de classe e as políticas educacionais em suas diretrizes atuais, expõem-se os demais tópicos desse trabalho científico, edificando perspectivas críticas-dialógicas perante das contingências educativas-metodológicas nas entrelinhas vivenciais-formativas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os aspectos funcionais da organização da classe englobam fatores estruturais-metodológicos expostos dentro e fora da sala de aula, mediando as relações entre os professores e alunos através dos elementos estáticos e dinâmicos, envolvendo as conjunturas da disposição dos espaços escolares, assim como as as manutenções e direcionamentos do tempo instrumental (PILETTI, 2003).

Dessa maneira, Prado (2023), em suas exposições sobre a educação infantil, comenta que o planejamento e organização do espaço físico das ambientações escolares influem nas elaborações estratégias de ensino-aprendizagem e nas interações significativas dos membros nas atividades educativas, revelando que os fatores ambientais não devem ser negligenciados.

Segundo Sá e Werle (2017), as discussões acadêmicas sobre a infraestrutura escolar e as diretrizes físicas da sala de aula ainda são temáticas periféricas nas análises educacionais-científicas, enfatizando que os elementos físicos da instituição escolar são elementos intrínsecos nas abordagens empíricas na educação contemporânea.

Nesse sentido, Piletti (2003) aborda que as estruturações ambientais das instituições educativas são atravessadas diretamente pelos arcaibouços sistêmicos presentes na história, cultura e organização de um determinado local-contexto, influenciando a maneira como os membros se comportam e se definem perante das contingências determinadas.

Um exemplo disso, pode ser visto no estudo de Altmann (1999) em que se explicita que as diferenciações de identificação de gênero entre meninos e meninas podem ser vistas a partir das ocupações dos espaços escolares, uma vez que foi observado que cada grupo de sujeitos ocupava lugares distintos perante das dinâmicas subjetivas-estruturais dos ambientes escolares.

No estudo de Bourdieu (2013), explicita-se que as relações simbólicas e imaginativas predizem a maneira com os sujeitos interagem e significam determinados espaços físicos-sociais, partindo das interligações lógicas-paramétricas entre as noções de local apropriado e a propriedade, deixando claro que as contingências ambientais retraduzirem as dinâmicas contextuais em uma dada especificação societária.

Seguindo tal raciocínio, apresenta-se um conjunto de estudos que retratam a significância dos espaços físicos para as consolidações políticas-sociais-metodológicas dos ambientes escolares, tendo como exemplo os estudo de Dayrell (1996), de Barbosa (2001), de Elali (2003), de Ribeiro (2004), de Freitas (2014) e de Souza (2016).

Buscando refletir sobre as dinâmicas físicas-sociais-metodológicas da escola, segue um quadro contendo as principais características da organização da classe em suas amplitudes idiossincráticas:

**Quadro 1-** Elementos da organização da classe e os aspectos dinâmicos-estáticos-estruturais:

Espaço físico	Para o autor, os espaços físicos representam um conjunto variáveis direcionais nas práticas e condimentos educacionais, dado que suas estratégias explícitas fomentam as objetivações educativas em
---------------	---

	<p>suas disposições estáticas, tendo como exemplo: as posições das cadeiras visam o foco no trabalho docente, as disposições tradicionais da sala influem na possibilidade de supervisão do professor, a distribuição das cadeiras direciona os hábitos esperados dos alunos, entre outros.</p>
<p>O tempo em seus sentidos metodológicos</p>	<p>O controle do tempo expressa algumas necessidades centrais na organização da escola e das atividades em sala de aula, tendo a divisão sistemática do tempo enquanto prerrogativa direcional das atividades dentro e fora dos campos acadêmicos. Entretanto, o autor comenta que as divisões do tempo permeiam algumas contradições, a exemplo do acréscimo de atividades sem qualidade executória, as condições precárias que vivem muitos alunos e professores e a rotinização enquanto privadora da liberdade individual-coletiva.</p>
<p>Classificação intelectual e a aprendizagem</p>	<p>As turmas e os anos letivos são dividida a partir do desempenho intelectual esperado a partir de uma média de idade,</p>

	<p>promovendo, segundo alguns autores, a facilitação dos processos de aprendizagem perante das habilidades acadêmicas esperadas e determinadas. Em contra partida, o autor revela que a unilateralização desse critério gera a competição não-saudável, como também o excesso de provas instrumentais, distanciando-se de outras modalidades avaliativas.</p>
--	---

Fonte: Baseado em Piletti (2003).

Mediante do avistado, percebe-se que os aspectos organizativos da classe abarcam os fatores físicos, metodológicos e classificatórios perante das interações entre alunos e professores, demarcando as características dinâmicas e as disposições estáticas nos planejamentos e fomentos estratégicos intrínsecos da sala de aula.

Nas entrelinhas críticas, Castelhana e colaboradores (2022) expressam a importância dos levantamentos sócio-históricos e culturais para análise das estruturas e metodologias educacionais na contemporaneidade, uma vez que tais processos e fatorações influem diretamente os aspectos ambientais, direcionais, instrutivos e propriamente formativos da vida educativa.

Para Dallagnol (2015), as discussões relacionais entre as políticas educacionais e os espaços físicos concentram tentativas estratégicas e fomentativas fundamentais no cenário nacional, dado que através das análises institucionais se torna possível determinações normativas direcionadas por via da qualidade estrutural, gerando, por consequência, melhorias instrumentais-técnicas para todos os membros participantes do universo pedagógico.

Além disso, entende-se que as análises institucionais devem considerar os fatores escolares e extraescolares diante das possibilidades organizacionais e constitucionais, visto que cada ambientação educacional é atravessada pelos contingenciamentos próprios

de seu contexto de inserção, ou seja, pela realidade societária-histórica que a envolve (DALLAGNOL, 2015).

Por fim, pontua-se que os fatores da organização de classe são inerentes aos elementos estruturantes das políticas educacionais que inserem as instituições educacionais, demonstrando que o espaço físico engloba características sociais, interativas e técnicas em vista da heterogeneidade intrínseca as formatações pedagógicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo das colocações supracitadas, conclui-se que as organizações da classe e as políticas educacionais estão inseridas em uma mesma estrutura dinâmica perante das contingências da realidade educacional nacional, uma vez que as bases curriculares e as tendências metodológicas-culturais-históricas participam ativamente nas entrelinhas das constituições dos espaços físicos-sociais das instituições escolares, influenciando, sobretudo, nas objetivações vinculares dos membros presentes na vida educativa.

Nos moldes de interventivos, observa-se que as discussões coletivas e acadêmicas pautadas nas reflexões diante da infraestrutura escolares em suas comunicações diretas com as metodologias pedagógicas-formativas e com as políticas educacionais permitem investigações assertivas nos possíveis entendimentos das dinâmicas educacionais na contemporaneidade.

Em futuros estudos, propõe-se relatos de experiência e estudos casos voltados a díade organizacional e política dos aparatos relacionais e estruturais da sala de aula defronte das contingências educacionais em seus contextos específicos, trazendo à tona novas discussões e perspectivas a partir da temática aqui investigada, traçando caminhos por via das leituras críticas.

## **REFERÊNCIAS**

CASTELHANO, M. V. C.; GONCALO, T. M. D. ; SILVA, R. P. ; PALITOT, M. A. F. F. ; GUIMARAES, J. A. A. ; JACOME, K. L. B. ; NOBREGA, V. L. M. ; FREITAS, C. D. F. ; SILVA, L. S. ; GUIMARAES, T. T. S. . O PROFESSOR E AS DIRETRIZES CURRICULARES: AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS NA ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Thaysa Maria Dantas Gonçalo; Reijane Pereira da Silva; Maria Aparecida de Freitas Furtado ISSN 2447-5149. Rev. Bras. Pesq. Adm. Brasil. (11).1. (2023) 0170-0178

Palitot; José Alberto André Guimarães; Kalenia Lígia Bezerra Jácome; Vanja Luíza Marinho da Nóbrega; Carla Dayana Ferreira de Freitas;. (Org.). Os meios educacionais e as perspectivas contemporâneas: exposições dialógica. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 11-20.

CASTELHANO, M. V. C.; FERREIRA, P. L. ; MEDEIROS, M. F. ; TARGINO, R. A. . OS ASPECTOS SÓCIO- HISTÓRICOS CULTURAIS E A SUA INFLUÊNCIA NAS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: UM PANORAMA CONTEMPORÂNEO. In: Edinilosn Sergio Ramalho de Souza. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 7, p. 247-254.

PRADO, Rosangela Lisboa. O ESPAÇO ESCOLAR COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. N. 7 EDUCAÇÃO, v. 5, n. 7, 2023.

ALTMANN, Helena. Marias (e) homens nas quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. Educação & Realidade, v. 24, n. 2, 1999.

BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. Estudos avançados, v. 27, p. 133-144, 2013.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 164, p. 386-413, 2017.

SOUZA, Ângelo Ricardo. A política educacional e seus objetos de estudo. **Revista de estudos teóricos y epistemológicos en política educativa**, v. 1, n. 1, p. 75-89, 2016.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. **Educação infantil: pra que te quero**, p. 67-79, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG**, v. 194, p. 136-162, 1996.



RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo. **Sitientibus**, n. 31, 2004.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG. 2014.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola-o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 309-319, 2003.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

DALLAGNOL, Raquel. Política educacional e espaço físico escolar: a infraestrutura como dimensão na garantia de padrão de qualidade. Repositório UFFS, 2015.